

Adolescentes em conflito com a lei privados de liberdade em uma unidade no Distrito Federal: uma proposta de intervenção do cuidado em saúde mental

Willamis Tenório Ramos¹, Amanda de Oliveira Fonteneles², Stéphanie Louise Fonseca Souza³, Janaina Rodrigues Geraldini⁴, Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas⁴, Waleska Batista Fernandes⁵, Daniela Raguer Valadão de Souza⁶

Resumo: *A adolescência caracteriza-se como um processo histórico-cultural, no qual o desenvolvimento humano é influenciado por vários fatores que atravessam as questões biológicas, psíquicas, culturais e sociais. Esta produção científica teve, como objetivo principal, pensar o espaço socioeducativo enquanto zona de reconhecimento do eu e de descoberta da autonomia, por meio de encontros terapêuticos. Trata-se de um relato de experiência sobre o processo de planejamento, construção e execução de intervenções sobre cuidado em saúde mental com adolescentes em Conflito com a lei, desenvolvido na Unidade de Internação Recanto das Emas (UNIRE). Ao total foram planejados 11 encontros, tendo a participação de 16 adolescentes do gênero masculino que estavam admitidos na unidade. Observou-se que os encontros realizados podem ser considerados uma proposta de cuidado em saúde mental para adolescentes que estão em conflito com a lei e privados de liberdade no Distrito Federal.*

Palavras-chave: *: Adolescente. Medidas socioeducativas. Psicanálise. Transtornos mentais. Serviços de saúde mental.*

Área Temática: *Saúde.*

Adolescents in conflict with the law deprived of liberty in a unit in the Federal District: a proposal for intervention in mental health care

Abstract: *Adolescence is characterized as a historical-cultural process, in which human development is influenced by several factors that cross biological, psychic, cultural and social issues. This scientific production had, as its main objective, thinking about the socio-educational space as a zone for recognizing the self and discovering autonomy, through therapeutic encounters. This is an experience report on the process of planning, building and implementing interventions on mental health care with adolescents in conflict with the law, developed at the Recanto das Emas Inpatient Unit (UNIRE). In total, 11 meetings were planned, with the participation of 16 male adolescents who were admitted to the unit. It was observed that the meetings held can be considered a mental health care proposal for adolescents who are in conflict with the law and deprived of liberty in the Federal District.*

Keywords: *Adolescent. Educational measures. Psychoanalysis. Mental disorders. Mental health services.*

¹ Fisioterapeuta, Universidade Federal de Sergipe. Residente em Saúde Mental do Adulto - Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS).

² Enfermeira, Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC). Residente em Saúde Mental do Adulto - Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS).

³ Enfermeira, Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS). Secretária de Justiça e Cidadania (SEJUS).

⁴ Docentes da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

⁵ Graduada em Serviço Social, Universidade Federal do Ceará (UFC). Tutora do Programa de residência em Saúde Mental do Adulto - Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS).

⁶ Docente da Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: daniraguer@gmail.com.

Adolescentes em conflito com a lei privados de liberdade em uma unidade do Distrito Federal: uma proposta de intervenção na atenção à saúde mental

Resumen: *La adolescencia se caracteriza como un proceso histórico-cultural, en el cual el desarrollo humano está influenciado por diversos factores que cruzan aspectos biológicos, psíquicos, culturales y sociales. Esta producción científica tuvo como principal objetivo pensar el espacio socioeducativo como un espacio para el reconocimiento del yo y el descubrimiento de la autonomía, a través de encuentros terapéuticos. Se trata de un relato de experiencia sobre el proceso de planificación, construcción e implementación de intervenciones de atención a la salud mental con adolescentes en conflicto con la ley, desarrollado en la Unidad de Internación Recanto das Emas (UNIRE). En total, fueron planificados 11 encuentros, con la participación de 16 adolescentes del sexo masculino que ingresaron en la unidad. Se observó que los encuentros realizados pueden ser considerados una propuesta de atención en salud mental para adolescentes en conflicto con la ley y privados de libertad en el Distrito Federal.*

Palabras clave: *Adolescente. Medidas educativas. Psicoanálisis. Desordenes mentales. Servicios de salud mental.*

INTRODUÇÃO

Aponta-se que o processo de desenvolvimento humano que envolve e atravessa o período da adolescência, correlaciona-se com o meio em que o adolescente está inserido e com a aquisição de habilidades em vários domínios (ANDRADE *et al.*, 2022). Nesta perspectiva, as relações que são construídas no âmbito da família, escola e comunidade podem interferir na estrutura de comportamento interpessoal que o adolescente adota consigo e com a sociedade (MONTE *et al.*, 2011).

O adolescente que se encontra em conflito com a lei, responde por uma conduta análoga ao crime ou contravenção penal, conforme apresenta a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (BRASIL, 1990). Neste sentido, o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) surge como uma das ferramentas responsáveis por reunir o conjunto de premissas, regras e critérios que envolvem o cumprimento das medidas socioeducativas nos sistemas estaduais, distrital e municipais do nosso país (BRASIL, 2012).

A medida socioeducativa, quando aplicada aos adolescentes em conflito com a lei, por meio de ordens judiciais, prevê levar em consideração a proteção integral do adolescente infrator (CARVALHO, 2021). Levando em consideração na sua aplicabilidade de execução, os princípios que norteiam os Direitos Humanos e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), como atuação voltada para o caráter de ressocialização e não somente o punitivo (CRAIDY, 2011).

O enunciado da Proteção Integral ao Adolescente, pode ser visualizado pela legitimação na construção de leis, portarias e órgãos responsáveis pelo papel de propor e refletir sobre as condições que são aplicadas as medidas socioeducativas (MIRANDA; PAIVA, 2023). Entretanto, percebe-se que muito dessa contextualização teórica é violada e negligenciada na prática, quando o adolescente é inserido em unidades de internações (CAVALCANTE, 2019).

No que toca os aspectos relacionados à qualidade e acesso aos serviços de saúde no sistema socioeducativo, registra-se que o cuidado integral à saúde destes adolescentes, em algumas situações, torna-se limitado pela ausência de um modelo lógico de implementação das diretrizes da política de assistência nesse

público (PERMINIO; SILVA; RAGGIO, 2022). Além da falta em conhecimento que profissionais de saúde e da assistência socioeducativa possuem sobre a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde dos Adolescentes em Conflito com a Lei, em Regime de Internação e Internação Provisória – PNAISARI (DE CARVALHO *et al.*, 2023).

Dentre as principais complicações que podem interferir no processo de saúde do adolescente que cumpre medidas socioeducativas, surge como destaque a superlotação e condições precárias de higiene e estrutura física nas unidades de internação, assim como ausência de prestação de cuidado integral à saúde (SANTOS, 2022). Além do rompimento de vínculos familiares e afetivos, que são fragilizados no momento da internação, podendo desencadear comprometimento nas variáveis de saúde física e emocional (CONSTANTINO, 2019).

No Brasil, existe uma escassez de estudos relacionados à saúde mental de jovens e adolescentes quando comparados com o público adulto ou fixados limites aos adolescentes em conflito com a lei (SÁ *et al.*, 2010; FERNANDES; DE MORAES; PEREIRA, 2020) A Organização Pan Americana de Saúde (OPAS) apresenta que contextos clínicos de saúde mental são responsáveis por 16% das demandas de saúde geral, em indivíduos com idades entre 10 e 19 anos (OPAS, 2018).

Segundo o último relatório disponibilizado pela Companhia de Planejamento do Governo do Distrito Federal (GDF), até o ano de 2013, cerca de 1.074 adolescentes cumpriam medidas socioeducativas e estavam inseridos em unidades de internação. Esses adolescentes são distribuídos em 14 Unidades de Atendimento, para cumprimento de medidas em prestação de serviços à comunidade e de liberdade assistida, 03 unidades para medidas de semiliberdade e 05 unidades de caráter de internação, entre elas: a Unidade de Internação do Recanto das Emas – UNIRE (CODEPLAN, 2013).

Estudos apontam que entender o perfil dos adolescentes que estão em conflito com a lei e em cumprimento de medidas socioeducativas, pode servir para refletir sobre em que momento e quais determinantes sociais na vida do adolescente, favoreceram a entrada do infracional (PRIULI; MORAES, 2007; ANDRADE; HOLANDA, 2010). Nesta perspectiva, relacionar o uso das drogas ou de alguma complicação de saúde mental, com o caminho percorrido pelo adolescente pode ajudar na jurisprudência evitando omissão do Estado (CHAGAS; AVELINE, 2019).

Observa-se como estratégia para lidar com os atravessamentos sociais de adolescentes envolvidos no contexto da criminalidade e no uso de substâncias psicoativas, olhar para ausência de fatores de proteção e o excesso de fatores que colocam os adolescentes em situações e comportamentos de risco (OLIVEIRA, 2019). Neste contexto, pensar ações que fortaleçam os vínculos familiares e comunitários podem ser utilizados como recursos dentro de abordagens intervencionistas na saúde mental (MARTINS; DA SILVEIRA, 2019).

No que tange o uso de álcool e outras drogas, nota-se que esta problemática permanece presente na realidade da juventude brasileira, principalmente na rotina dos adolescentes que estão em conflito com a lei. Desta forma, refletir sobre o atendimento socioeducativo prestado aos jovens que estão inseridos nas unidades de internação e propor novas práticas de cuidado, baseadas na reforma psiquiátrica e Rede de Atenção Psicossocial

(RAPS), como por exemplo a articulação territorial por meio de ações em conjunto com o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas (CAPS AD), pode ser uma interessante ferramenta na promoção e fomento de práticas de cuidado em saúde mental com esse grupo-alvo.

Com o intuito de fomentar conhecimento sobre os impactos oriundos da inserção dos adolescentes na UNIRE, no contexto atual relacionada à saúde mental, o bojo deste projeto aplicativo extensionista visa trazer, para o centro das discussões acadêmicas, profissionais e sociais, repercussões relacionadas ao processo da adolescência e como os adolescentes são atravessados pelas questões biológicas, psíquicas, culturais e sociais. Neste sentido, o presente projeto propõe instigar a quebra de paradigmas e reflexões sobre possibilidades estratégicas de cuidado e atenção que permitam a minimização dos efeitos da privação de liberdade, na tentativa de ressignificar o período de internação e de favorecer uma futura ressocialização, a fim de impactar e reverberar expressões corporais, emocionais e sociais capazes de interferir direta ou indiretamente nas condições de saúde destes adolescentes, dentro e fora do ambiente socioeducativo, baseando-se em condições de saúde e sociais, favoráveis aos direitos humanos e previstos pelo ECA.

OBJETIVOS

Esta produção científica teve como objetivo principal: Pensar o espaço socioeducativo enquanto zona de reconhecimento do eu e de descoberta da autonomia, por meio de encontros terapêuticos; e como objetivos específicos: Refletir sobre os processos de desenvolvimento desses atores sociais; Fomentar a reestruturação das potencialidades dos adolescentes; Discutir questões relacionadas à descrença quanto às possibilidades de reinserção social; Discorrer acerca dos impactos e desafios encontrados na formação profissional e pessoal de um fisioterapeuta residente em saúde mental.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre o processo de planejamento, construção e execução de intervenções sobre cuidado em saúde mental, através do projeto aplicativo extensionista: “Atenção em Saúde Mental para Adolescentes em Conflito com a lei: uma abordagem psicanalítica”, desenvolvido na Unidade de Internação Recanto das Emas (UNIRE), vinculada à Secretaria de Justiça e Cidadania, como órgão que compõe o sistema de medidas socioeducativas, na categoria de internação estrita e provisória na região do Distrito Federal. Todas as etapas desse relato ocorreram no período letivo de 2022.2, entre os meses de novembro de 2022 a janeiro de 2023, podendo ser acessado, para verificação, pelo Sistema Eletrônico de Informações (SEI), disponibilizado via Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4), por meio do processo nº 00400-00013292/2021-06/ Doc. SEI/GDF 103915573/ CRC=60E8CD17.

A experiência foi vivenciada, por meio da construção, desenvolvimento e execução de um projeto aplicativo extensionista, planejado por um residente matriculado na modalidade de ensino de Pós-Graduação Lato Sensu

Residência em Área Profissional de Saúde, em um Programa Multiprofissional em Saúde Mental do Adulto – categoria profissional Fisioterapia. A inserção deste residente deu-se dentro de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas do tipo III (CAPS AD III), localizado em uma das regiões administrativas do Distrito Federal.

Aponta-se como disparador para realização deste projeto aplicativo extensionista, o olhar investigativo do residente que percebeu, dentro da sua vivência profissional, um fluxo contínuo de adolescentes que chegavam à unidade do CAPS para atendimento psicossocial, acompanhados pela escolta composta por agentes do sistema socioeducativo. Além do seu desejo em desenvolver atividades fora do espaço físico do CAPS.

Nesta perspectiva, durante os eixos teóricos multiprofissionais, que possuem como objetivo a discussão de temáticas que envolvem o campo das relações dos usuários com álcool e outras drogas, além de momentos partilhados de escuta, desabafos da semana e dúvidas entre residentes e preceptores, surge o interesse do residente sobre a possibilidade de atuação com esses adolescentes, dentro da própria unidade de intenção. Com a resposta positiva das preceptoras e gerência do CAPS AD III, acontece o processo de criação e planejamento do projeto aplicativo extensionista.

No plano de aprofundar a estruturação da fundamentação teórica e alicerçar o conhecimento para construção dos encontros realizou-se uma busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google acadêmico a partir dos descritores: “Humanização da Assistência”; “Adolescente” e “Saúde Mental”, busca avançada, título, resumo e assunto. Para a sistematização observamos se os artigos estavam de acordo com a temática nessa ordem: 1º título, 2º resumo, 3º artigo e orientou-se durante a leitura observar os estudos que ajudassem na associação da temática principal do projeto aplicativo, tendo como familiaridade artigos e materiais transversais das áreas de psicologia, serviço social e educação.

Neste processo, pensou-se em aproveitar o conhecimento prévio de bagagem teórica que o residente possuía, por meio da sua vivência na graduação com a temática proposta neste projeto aplicativo. Desta forma, direcionou-se o resgate para leitura que envolvessem os autores Arminda Aberastury e Maurício Knobel, no que diz respeito à contextualização do processo denominado “*Síndrome da Adolescência Normal*”.

Tornando-se como base literária, a compreensão do adolescente, a partir de possíveis desequilíbrios e instabilidades, retratados nas expressões psicopatológicas de conduta, optou-se por adaptar os encontros nas próprias etapas desta teoria (KNOBEL, 1981; KNOBEL; ABERASTURY, 1981).

Logo depois, buscou-se estruturar preliminarmente o percurso metodológico de cada encontro e, somente em seguida, deu-se o processo de articulação em rede para anuência do projeto aplicativo com a instituição que os adolescentes estavam internados.

Como aparato dentro da elaboração de cada encontro, realizou-se uma sistematização focada em: contextualização da temática do encontro, objetivos esperados, percurso metodológico e referencial na base da dinâmica.

Para registro das etapas realizadas, utilizou-se como ferramenta o diário de campo, baseado nas seguintes perguntas norteadoras: data, quantidade de adolescentes participantes, local/espço, tempo de duração, aspectos

psicossociais reverberados, intercorrências, profissionais presentes nas ações, dificuldades encontradas, potencialidades avistadas e evoluções nos prontuários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao total foram planejados 11 encontros e executados a quantidade de 09, tendo como liberação pela Gerência de Saúde da Unidade de Internação Recanto das Emas (GESAU/UNIRE), a participação de 16 adolescentes do gênero masculino que estavam admitidos em três diferentes módulos na unidade.

Faz-se o registro, que além dos encontros aqui descritos, no planejamento entregue pelo residente para direção da unidade de internação que os adolescentes estavam admitidos, foram pontuados os seguintes encontros: “Constantes flutuações do humor e do estado de ânimo e a relação com as expressões artísticas”; “Contradições sucessivas em todas as manifestações da conduta e as influências das drogas” e “Práticas integrativas e complementares em saúde-PICS”. Entretanto, devido aos atravessamentos relacionados ao cronograma de datas para finalização do projeto, estes encontros não foram realizados, ficando como sugestão para uma próxima atividade de parceria entre o CAPS-UNIRE.

Pontua-se, que em todas as fases deste projeto aplicativo extensionista, foi prestada assistência e supervisão por parte da equipe de residentes multiprofissionais das seguintes categorias profissionais: enfermagem, psicologia e terapia ocupacional. Através de reuniões pontuais antes e depois dos encontros realizados com os adolescentes.

O primeiro encontro foi realizado na primeira semana do mês de novembro/2022, no qual ocorreu uma reunião com a GESAU/UNIRE para conhecer o local/espço e traçar os detalhes das dinâmicas e na qual ficaram acordadas as seguintes pactuações: a instituição disponibilizaria transporte para pegar o residente e profissionais do CAPS até UNIRE (trajeto ida e volta); garantia de um espaço reservado dentro da unidade para realização dos encontros; pontuação que não era de interesse do residente e equipe do CAPS saber o ato infracional cometido e o significado dos módulos que os adolescentes estavam alocados, visando por princípios éticos, tendo em vista que enfoque da intervenção era promover saúde mental, independente da realidade social encontrada; aquiescência que os agentes do socioeducativo levariam em consideração o espaço reservado dos encontros, mantendo distância para atender ao sigilo de privacidade das dinâmicas, mas que poderiam intervir caso alguma necessidade; e possibilidade de entrada de recursos audiovisuais: caixa de som, notebook e material de papelaria. Do mesmo modo, via direta de comunicação e suporte para o residente e profissionais assistentes com a gerente de saúde durante as atividades realizadas.

O intervalo entre os encontros teve como razão manter o cronograma estabelecido em acordo com o residente/CAPS e UNIRE, visando não comprometer a carga horária protegida para desenvolvimento desta atividade e a rotina dos adolescentes admitidos na unidade. Além do espaço para elaboração e reflexão sobre as temáticas trabalhadas.

O segundo encontro foi realizado dezoito dias, após o primeiro encontro, tendo como título: “Busca de si mesmo e da identidade”, onde foi traçado como objetivos esperados: Identificação das demandas, construção de vínculo e discussão sobre quem sou eu.

Seguiu-se como percurso metodológico apresentação da proposta do projeto aplicativo e estabelecimento do contrato de grupo (Figura 01) entre os adolescentes, residente e profissionais do CAPS.

A construção da identidade do adolescente é atravessada pelas transformações progressivas que são inerentes ao período da adolescência. Com isso, cada situação que exige do adolescente um posicionamento, pode tornar-se gatilho para manifestação de uma nova consciência que o sujeito tem de si como um ser pertencente ao mundo (ALMEIDA; PINHO, 2008).

A adolescência, caracteriza-se como uma fase de transição da infância para a vida adulta. Nesta visão, sobre esse processo de construção, surge como reflexão importante para compreensão deste acontecimento, buscar entender qual ótica sócio-histórica e cultural o adolescente do bojo da análise esteve envolvido (SILVA, 2022).



Figura 01 – Contrato do grupo elaborado no encontro presencial com os adolescentes da Unidade de Internação Recanto das Emas - UNIRE.

Fonte: Arquivo pessoal

Para construção do contrato (Figura 01), foi desenvolvida uma dinâmica ativa, no qual os adolescentes puderam construir em uma cartolina as regras de convivência para serem mantidas durante os encontros, por meio de *emojis*, indicando “permitido” e outro “não permitido”. Os adolescentes foram orientados a escolher palavras que representassem regras, como ouvir, dialogar, sair da sala para beber água ou ir ao banheiro, sigilo, acordos internos, pedir ajuda aos finais dos encontros, respeito, piadas, agressões físicas ou verbais, quebrar o sigilo das pactuações do grupo e interromper a fala do outro participação e colá-las no cartaz, no sentido de promover autonomia e protagonismo no desenvolvimento dos grupos.

Em um segundo momento, foram distribuídas folhas para que fossem escritas algumas de suas características pessoais: o que é felicidade para mim?; quais meus sonhos?; quais meus medos?; quais minhas qualidades e fragilidades?; quem sou eu fora da unidade de internação?; o que eu gosto de fazer?.

Ao final, foi proposta uma roda de conversa para refletir sobre a produção escrita, pontuando que aqueles adolescentes que se sentiam confortáveis, poderiam manifestar suas emoções e percepções sobre o que fora produzido.

Em relação à etapa de construção do diário de campo após encontro, percebeu-se que seria preciso repensar estratégias de vínculos, sendo conversado com a gerência de saúde a possibilidade de iniciar os próximos encontros com um lanche, no qual os adolescentes iriam ficar responsáveis por servirem-se. A solicitação foi liberada pela direção da unidade e nos encontros posteriores iniciou-se com esta estratégia de vinculação.

O terceiro encontro foi realizado trinta dias após o primeiro encontro, tendo como título: “Tendência grupal e preconceito”, onde foi traçado como objetivos esperados: Reflexão sobre com quem eu me identifico e como o preconceito está inserido nas nossas relações cotidianas. Seguiu-se como percurso metodológico apresentação de vídeos para a problematização de situações em que ocorre preconceito por grupos sociais, seguindo pela discussão com relato de situações cotidianas, no qual os adolescentes já passaram e pedido que falem sobre qual a importância do grupo social que eles frequentam antes da internação na vida deles.

Posteriormente, os adolescentes receberam uma folha, tinta e pincel no intuito de escrever uma palavra ou frases para representar a primeira coisa que lhes “viesse à cabeça” relacionada às situações expostas no vídeo e discussão (Figura 02).



Figura 02 – Construção do mural com as palavras e frases no terceiro encontro presencial com os adolescentes da Unidade de Internação Recanto das Emas - UNIRE.

Fonte: Arquivo pessoal

Ao final do encontro realizou-se um mural de mapa mental (Figura 02), com as palavras extraídas das produções dos próprios adolescentes: “paz”; “chega de racismo”; “racismo não mais”; “racismo é crime”; “ou você combate ou você faz parte”; “parceria UNIRE-CAPS” “sem preconceito”; “humildade além da corda”; “superação”; “emoção” e “favela”.

O racismo acompanhado do recorte de classe faz parte da estrutura originária do nosso país. Desta maneira, o estigma seguido do preconceito que envolve os adolescentes que estão envolvidos com atos infracionais ou que cumpriram medidas socioeducativas, são reverberados pela justiça e corpo social quando se deparam em contato com esses adolescentes (DA SILVA, 2022).

O quarto encontro foi realizado trinta e um dias após o primeiro encontro, tendo como título: “Deslocalização temporal e o lidar com a realidade em curto, médio e longo prazo”, onde foi traçado como objetivo esperado: Estimular o adolescente a traçar metas e desenvolver a capacidade de organização das prioridades.

Seguiu-se como percurso metodológico: a realização de uma oficina com base na metodologia SMART: O método, trata-se de um acrônimo que significa: Específico, Mensurável, Alcançável, Realista e Oportuno. Na qual foi impresso e entregue a tradução das palavras com o conceito de cada sigla e após explicação foram apresentadas duas situações problema: uma relacionada ao envolvimento de dois adolescentes que engravidaram na adolescência e outra relacionada com a vida profissional de um adolescente que busca emprego e que passou pelo sistema socioeducativo.

Como organização, os adolescentes foram divididos em dois grupos e tiveram um tempo que foi cronometrado para ler as situações problemas e pensar sugestões de possíveis resoluções com base no método SMART. Apresenta-se que foi reforçado durante todo momento que as sugestões precisavam da aprovação e participação de todo grupo, pois era uma ação que pretendia buscar pela coletividade na resolução dos problemas.

Menciona-se que no processo da adolescência, torna-se comum uma certa resistência em refletir e identificar problemas relacionados à manifestação de hábitos e comportamentos executados em algumas situações cotidianas (MOURA *et al.*, 2010). Sendo importante, identificar e avaliar a função reflexiva dos adolescentes que se encontram em conflito com a lei, no intuito de traçar estratégias clínicas e pedagógicas que possam fomentar a conscientização sobre o processo de conscientização do ato infracional e ressocialização (FAVARETTO; BOTH; DA CRUZ BENETTI, 2019).

A utilização da metodologia de objetivos SMART, pode ser associada ao cuidado em saúde mental, quando busca-se através desta ferramenta auxiliar no raciocínio clínico psicossocial na identificação de possíveis problemas e traçar metas com hipóteses almejando resolutividade das demandas encontradas, através de um processo avaliativo claro e executivo (BASÍLIO *et al.*, 2021).

Observou-se que os adolescentes conseguiram elaborar em grupo, sugestões para as situações apresentadas como assumir a gestação e o cuidado com a criança gerada, além de iniciar cursos profissionalizantes para facilitar o ingresso no mercado de trabalho, ao mesmo tempo surgiu o discurso e reconhecimento das dificuldades e preconceitos que poderiam ser gerados pela sociedade para com eles, trazendo como arcabouço a bagagem e vivência adquirida na realidade antes do período de admissão na UNIRE.

O quinto encontro foi realizado trinta e sete dias após o primeiro encontro, tendo como título: “Necessidade de intelectualizar”, onde foi traçado como objetivo esperado: Encorajamento a vislumbrar trajetórias por meio do apoio de figuras representativas no seu ciclo social e nos sonhos.

Seguiu-se como percurso metodológico: a divisão de dois momentos. No primeiro, ocorreu a realização de uma roda de conversa sobre motivação e sonhos, no qual surgiu como disparador a reflexão sobre “o que eu quero fazer quando sair da internação” e “quais lembranças eu ainda tenho na minha mente”. Os adolescentes foram colocados em círculo e foi disponibilizado um espaço aberto para manifestação de fala. No segundo momento, foi pedido que os adolescentes realizassem um desenho sobre como se imaginam fora da unidade de internação, realizando algum sonho que foi adquirido/realizado na infância ou no seu processo de adolescência.

Notou-se que alguns adolescentes ficaram emocionados e pontuou-se que seria disponibilizado espaço de escuta e acolhimento fornecido pelo próprio residente ao final do encontro para aqueles que solicitassem. Registra-se que não houve pedidos de acolhimentos.

A compreensão sobre como o adolescente em conflito com a lei, percebe-se neste processo, torna-se fundamental para entender os motivadores que levaram ao ato infracional e a eficácia do cumprimento das medidas socioeducativas, como afirma um estudo realizado com 21 adolescentes que cometeram ato infracional análogo ao crime de roubo e trouxeram como narrativa que dentre os motivadores ao ato infracional estava o desejo pelo consumo de produtos e não somente pela questão financeira. Já no quesito, da perspectiva de futuro, após cumprimento do período de internação para medidas socioeducativas, surge a visão de, no futuro, não retornar para o período em que ficaram privados de liberdade (DALLA BERNARDINA, 2020).

O sexto encontro foi realizado trinta e oito dias após o primeiro encontro, tendo como título: “Atitude social reivindicatória e o manejo das emoções”, onde foi traçado como objetivo esperado: Responsabilidade presente nas escolhas e do impacto delas na vida com base nas emoções.

Seguiu-se como percurso metodológico: a utilização e adaptação de uma dinâmica com base nas cartas do jogo “Imagem & ação”, tendo como estratégia o fomento de funções cognitivas: memória, atenção e concentração, com foco em ajudar no desenvolvimento de competências socioemocionais, entre elas: o autoconhecimento, a partir da identificação de emoções como alegria, tristeza, raiva e medo.

No primeiro momento foram repassadas as regras do jogo para todos os participantes: proibido falar, escrever letras e números e fazer gestos sonoros que possam identificar a imagem ou ação que estava sendo realizada.

Posteriormente, os adolescentes foram divididos aleatoriamente, em jogadores de duas equipes, na qual cada grupo teria um tempo de (02 minutos) para escolher uma carta: nível leve, médio ou difícil e o tempo de (05 minutos) para representar para seu próprio time, por meio de fazer gestos ou mímicas a imagem ou ação escolhida, sendo o ponto obtido para o time que acertasse a representação que estava sendo exposta. A equipe que completasse 10 pontos ganhava o jogo.

Registra-se que durante a dinâmica, foi preciso intervir entre as equipes, pois em alguns momentos os grupos que estavam competindo descumpriam algumas regras, o que gerou desconforto ao grupo adversário. Entretanto, foi perceptível que os próprios meninos colocavam em práticas algumas habilidades sociais para resolução de conflitos, como por exemplo: lembravam uns aos outros sobre as regras que foram mencionadas antes de iniciar o jogo; pediam para que o grupo adversário refletisse sobre suas condutas e até mesmo parar o jogo para que a equipe composta pelo residente e profissionais do CAPS (da categoria da enfermagem) manifestassem opinião sobre o incômodo pontuado pelo grupo adversário.

Especialmente, nessa dinâmica informamos como premiação que o grupo vencedor poderia escolher coletivamente o lanche do próximo encontro, sendo comunicado que a escolha do grupo foi o desejo por açaí com granola e leite condensado.

Embora o enfoque literário do texto tenha um embasamento psicanalítico, optou-se por trazer aos encontros outras abordagens que conversem com a temática dos adolescentes e que também tenham evidência científica com adolescentes em conflito com a lei, como no caso da abordagem psicológica da terapia cognitiva comportamental.

Considerando a realidade social que os adolescentes em conflito com a lei estão envolvidos, aponta-se que as condições de vulnerabilidade do território e as oportunidades educacionais oferecidas, podem moldar o comportamento destes adolescentes. Desta maneira, expor estes jovens a ações que envolvem princípios da Programação de Contingências para Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC), podem ser uma importante estratégia na manutenção de habilidades sociais, focando no comportamento assertivo (PARAPINSKI *et al.*, 2022).

O sétimo encontro foi realizado setenta e quatro dias após o primeiro encontro, tendo como título: “Saúde Sexual e reprodutiva/Infecções sexualmente transmissíveis”, onde foi traçado como objetivo esperado: Sensibilização sobre a importância da proteção em relações sexuais e as consequências da não utilização de métodos contraceptivos; conhecimento anatomofisiológicos sobre o sistema reprodutivo e sexual.

Seguiu-se como percurso metodológico: a divisão do encontro em algumas estações. Na primeira estação, os adolescentes foram informados sobre a possibilidade de fazer a testagem rápida para o vírus da imunodeficiência humana - HIV, sífilis e hepatites B/C. Além, de um momento de fala sobre o conhecimento prévio dos adolescentes, acerca dos conceitos da sexualidade, anatomia, ISTs e suas formas de tratamento, se eram temas discutidos na escola, em casa ou com colegas, se havia diferenças entre homens e mulheres e se já haviam feito pesquisas na internet sobre as temáticas. Nesta etapa, foi separada uma sala específica na unidade para realização da testagem rápida, na qual uma residente de enfermagem ficou responsável pela conduta e primeiras orientações. Destacase que não houve recusas dos adolescentes em participar das testagens.

A utilização dessa prática nesse encontro, moveu-se pelo interesse do residente em trazer seus conhecimentos adquiridos da sua categoria profissional como fisioterapeuta e como a aquisição dessas condições de saúde poderiam trazer impactos negativos na vida desses adolescentes que já estão sendo atravessados pela privação de liberdade.

O início da vida sexual na adolescência, pode envolver desafios relacionados à prática do ato sexual desprotegida. Neste sentido, pensar ações de educação em saúde focadas nos comportamentos que acarretam risco à saúde do adolescente, como por exemplo: exposição à Infecções Sexualmente Transmissíveis - ISTs podem ser consideradas estratégias de promoção de saúde (ALMEIDA *et al.*, 2017).

Ações educativas que visem esclarecer e tirar dúvidas dos jovens sobre a temática da sexualidade e saúde reprodutiva, pretendem promover a disseminação de informações de qualidade. Tornando-se uma oportunidade potente de combate e desmistificação de possíveis crenças e tabus enraizados na nossa cultura (GONZÁLEZ *et al.*, 2022; DE SOUZA *et al.*, 2021).

Na segunda estação, os adolescentes que não tinham realizado acolhimento no CAPS, tiveram a oportunidade de preencher a ficha de cadastro com dados sociodemográficos, relação com os tipos de drogas usadas ou de preferência e serem avaliados para levantamento de demandas biopsicossociais. Destaca-se, que nesta etapa e na anterior, o atendimento foi realizado de forma individualizada em respeito aos princípios éticos e sigilo profissional-paciente.

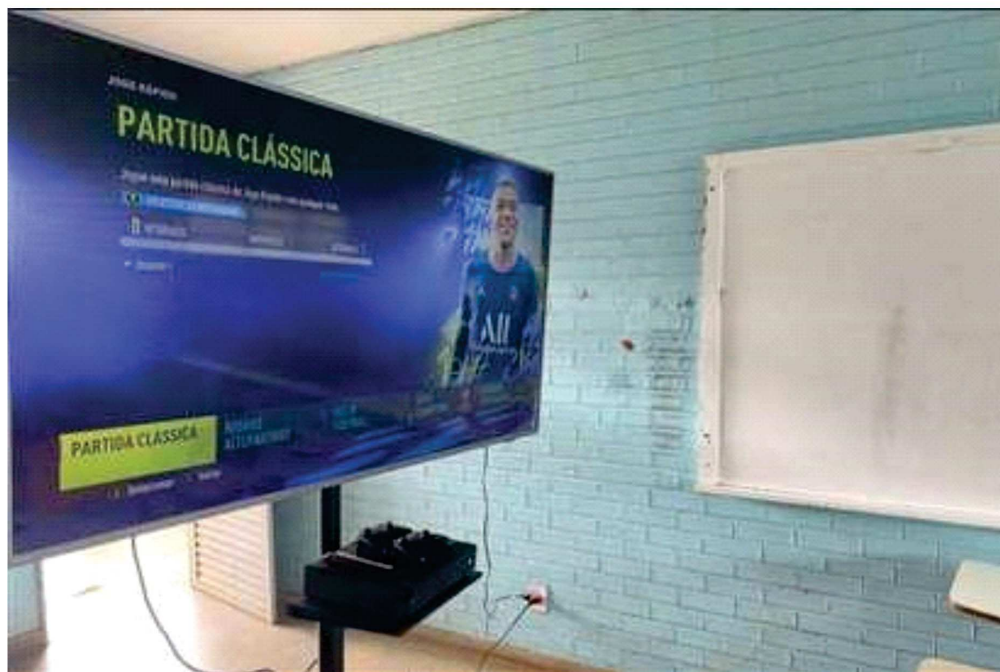


Figura 03 – Encontro presencial com os adolescentes da Unidade de Internação Recanto das Emas - UNIRE, com jogos e console Xbox Live na televisão.

Fonte: Arquivo pessoal

Na terceira estação, os adolescentes tiveram a oportunidade de ficar em uma sala equipada com uma televisão, dois baralhos de cartas e um console Xbox Live da Microsoft (Figura 03), no qual os adolescentes puderam jogar conectados entre si. Nesta estação, em um primeiro momento foi pedido suporte aos agentes para ajudar no controle do tempo de duração entre as partidas do vídeo game, mas os próprios agentes informaram

que em atividades assim, os meninos conseguem regular o tempo e respeitar as regras por conta própria. Pontua-se que o planejamento desta estação foi baseado no tempo de espera do resultado das testagens rápidas, sendo essa atividade uma oportunidade de não gerar sintomatologia de ansiedade nos jovens.

Como fechamento deste encontro, obtivemos como resultado que um dos adolescentes testou positivo para sífilis, recebeu as primeiras orientações e a gerência de saúde da unidade foi informada para seguir com o protocolo de tratamento recomendado pela vigência de saúde do Distrito Federal. No que diz respeito às demandas biopsicossociais, notou-se que um dos adolescentes apresentou sinais e sintomas de lesão no tornozelo, apontando a necessidade de solicitação de uma radiografia; outro adolescente trouxe como queixa que está com previsão de alta da unidade e com receio de como vai ser sua vida em liberdade, com receio de ir morar em um abrigo; outro adolescente informou que sua namorada teve um filho, mas que ele não conseguiu acompanhar o parto e que desejaria receber informações sobre o estado de saúde do filho. Registra-se que todas essas demandas foram repassadas para gerência de saúde da unidade.

O oitavo encontro foi realizado setenta e cinco dias após o primeiro encontro, tendo como título: “Fechamento, retroalimentação e o papel da família”, onde foi traçado como objetivo esperado: Retorno sobre os encontros realizados e o significado da família na vida do adolescente.



Figura 04 – Cartas confeccionadas e lanche realizado no último encontro presencial com os adolescentes da Unidade de Internação Recanto das Emas - UNIRE.

Fonte: Arquivo pessoal

Seguiu-se como percurso metodológico: o retorno e continuação das 3 etapas realizadas no encontro anterior, pois não foi possível realizar o acolhimento e testagem de todos os adolescentes que manifestaram interesse anteriormente.

Em um primeiro momento, todos os adolescentes foram reunidos em uma sala para um lanche (Figura 04) e foi comunicado que este seria o último encontro: o residente presente iniciou agradecendo pela colaboração e participação dos adolescentes com a temática dos encontros que foram propostas, informou que após um

levantamento em parceria com a gerência de saúde foi realizada marcação de consulta médica, psiquiátrica e plano terapêutico singular para todos os adolescentes que participaram do grupo e que estavam sem essas consultas, além da construção de um relatório informativo sobre a temática dos encontros para registro individual no prontuário do adolescente, podendo ser conferido pela justiça no processo de avaliação do período de cumprimento do ato infracional.

Posteriormente, foi disponibilizado um momento livre de fala para os adolescentes que trouxeram como discurso que os encontros serviram para mostrar a importância da saúde mental na vida e agradeceram por terem sido bem tratados nos encontros. Além de perguntarem sobre a possibilidade da continuação do projeto na unidade, pois como eles não estavam inseridos em outras atividades (cursos ou oficinas) no momento, devido ao período de férias, esses encontros seriam uma oportunidade de manutenção do tratamento. Neste momento, informamos que iremos notificar o CAPS e direção da unidade sobre essas demandas levantadas

Seguindo, pontuamos que foi agendado um encontro com os pais e responsáveis dos adolescentes para ouvir a percepção deles sobre o processo de internação e abrimos espaço para que os adolescentes que tivessem interesse pudessem realizar um desenho para ser entregue aos seus responsáveis. Entretanto, os adolescentes optaram por escreverem frases de agradecimento, através de cartas (Figura 04) para o residente e à equipe de profissionais do CAPS que estiveram presentes nos encontros.

Aponta-se que dentro do campo da saúde mental, torna-se um diferencial promover práticas de cuidado que envolvam encontros, afetos e vínculos entre o agente que oferta cuidados e o agente que demanda cuidado. Tornando-se importante respeitar a fluidez de como as relações humanas são construídas (DE OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Nesta perspectiva, entende-se como importante identificar as percepções sobre a família que cerca os adolescentes em conflito com a lei, na tentativa de compreender o funcionamento dessas bases familiares, o grau de proteção e risco que é exposto o adolescente e como propor intervenções ampliadas para âmbito familiar, no intuito de gerar um cuidado protetivo e de suporte psicossocial, que pode interferir na vida do adolescente e na família durante e após o período de internação (NARDI; DELL'AGLIO, 2012).

O nono encontro aconteceu oitenta e oito dias após o primeiro encontro, tendo como título: “Suporte e escuta aos familiares”, onde foi traçado como objetivos esperados: Acolhimento das demandas dos familiares e informação sobre o papel do CAPS no tratamento durante e pós internação dos adolescentes.

Seguindo como percurso metodológico: o contato individual via chamada telefônica para convite aos familiares para uma reunião presencial na unidade do CAPS, no momento da ligação foi informado o objetivo da reunião e que seria disponibilizado atestado de comparecimento aos familiares que precisassem justificar falta em questões trabalhistas. Participaram da reunião cerca de 06 responsáveis, 04 responsáveis informaram que não teriam como participar, pois não podiam no dia e horário marcado, 03 responsáveis não foram contactados e 03 responsáveis informaram que não tinham interesse na reunião. Aponta-se o recorte de gênero dos responsáveis,

destes cinco eram mulheres e apenas um homem. Na categoria de parentesco: mães, avó e pai. Os que puderam comparecer informaram que moram em regiões administrativas distantes no Distrito Federal, alguns em cidades do entorno do Goiás.

No momento da reunião foi organizado um lanche como recepção, seguido de um espaço para identificação dos familiares e dos adolescentes que eles estavam representando. Optou-se por iniciar a reunião perguntando sobre o conhecimento prévio dos familiares sobre o papel do CAPS, se eles já conheciam e se algum dos adolescentes já tinha iniciado o tratamento no serviço antes da internação. Nesta etapa, apenas dois familiares informaram que os adolescentes já tinham iniciado o tratamento em CAPS da sua região.

Posteriormente, foi dedicado um espaço para informar sobre as atividades e encontros que foram realizadas com os adolescentes na unidade de internação e reforçado a importância da manutenção e continuidade do tratamento no momento de saída da unidade de cumprimento das medidas socioeducativas.

Em determinado momento foi realizado um espaço de escuta livre com os familiares presentes para entender a percepção deles sobre o processo de privação de liberdade dos adolescentes. Alguns familiares, trouxeram como narrativa que até o momento não conseguem compreender em que parte da vida os filhos entraram no mundo da criminalidade e drogas, outros informaram que começaram a perceber que os adolescentes estavam envolvidos com atos infracionais quando foram notificados pelas autoridades. Registra-se que no primeiro momento estas demandas foram acolhidas com manejo de escuta ativa e empática, ainda na reunião pelo profissional residente e sua preceptora da categoria profissional Assistente Social que fizeram o registro escrito e individual de cada familiar.

Consecutivo, foi mencionado a importância da manutenção da saúde mental dos familiares para lidarem com a realidade do ato infracional dos adolescentes, sendo trabalho brevemente o acolhimento do sentimento de culpa e revolta com a situação encontrada e informado que dentro do CAPS existe a possibilidade de suporte psicossocial, por meio do grupo de família que acontece com encontros semanais, na própria unidade do serviço substitutivo. Ao final, foi informado que a GESAU/UNIRE seria informada sobre os familiares que estiveram presentes na reunião.

Um estudo realizado com o objetivo de entender a importância da família no processo de ressocialização de adolescentes em conflito com a lei, apresentou que por meio de uma escuta especializada, torna-se possível trabalhar o fortalecimento dos vínculos, identificar as vulnerabilidades, e refletir as perspectivas de futuro na relação entre adolescente e família durante o processo de cumprimento de medidas socioeducativas (ALBUQUERQUE, 2022).

No que diz respeito ao processo de construção, desenvolvimento e execução deste projeto aplicativo extensionista, registra-se a dificuldade/escassez de orientação e suporte, percebida pelo residente, por parte da equipe de preceptores do cenário, sendo disponibilizada como retroalimentação que a abordagem utilizada e o público direcionado não estavam no quadro de conhecimento e domínio das preceptoras.

Um projeto realizado com adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, na região de Florianópolis, utilizou como metodologia a criação de encontros terapêuticos que permitissem trabalhar a internação sob outra ótica, destacando a importância de pensar este processo de ressocialização, em um espaço de socialização, no qual os adolescentes pudessem identificar suas potencialidades de enfrentamento a uma realidade encontrada (SCHMITT; DO NASCIMENTO; SCHWEITZER, 2016).

CONCLUSÕES

Acredita-se que com essa produção científica, seja possível auxiliar novos residentes dos programas de saúde mental, vinculados à Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal que estarão inseridos em cenários no campo do álcool e drogas, refletir sobre o processo de articulação em rede, olhando para promoção de saúde dentro do território, fazendo rompimento das estruturas físicas dos serviços de prática pedagógica e profissional.

Ademais, reverberar a possibilidade de fomentar discussões sobre o papel da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), dentro da perspectiva que envolve o processo de educação continuada à formação de profissionais que atuam dentro das equipes e equipamentos de saúde mental, no espaço do sistema socioeducativo.

Nota-se, por meio dos registros encontrados nos diários de campo, o percurso de amadurecimento do profissional residente, que permitiu-se estar em constante desafio na realização deste projeto, sendo necessário o aprimoramento de habilidades sociais e profissionais para montar um arcabouço teórico e prático concedesse desenvoltura para associar e refletir sobre o seu papel enquanto agente multiplicador de conhecimento.

A metodologia utilizada nos encontros, proporcionaram uma sensibilização para quebra do paradigma, acerca do olhar biomédico e hospitalocêntrico do profissional fisioterapeuta, trazendo novas percepções e possibilidades de atuação na prestação de cuidados em saúde mental. Destarte, reflete-se visão para possíveis aproveitamentos que conversam com outras categorias profissionais do campo da saúde e assistência social.

Sugere-se, para as produções futuras, analisar a percepção dos agentes do sistema socioeducativo da UNIRE e profissionais de saúde mental do CAPS sobre a parceria realizada entre as unidades, identificando possíveis alterações na forma de estruturação das dinâmicas realizadas. No que diz respeito, aos adolescentes que colaboraram nos encontros, sugere-se investigar os benefícios que os encontros proporcionaram no cotidiano dentro da unidade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Sayonara Vasconcelos. A importância da família no processo de ressocialização de adolescentes em conflito com a lei. 2022. Trabalho de conclusão de curso (especialização) — Universidade de Brasília, Faculdade de Educação; Escola Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente/ Escola Nacional de Socioeducação, 2022. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/32135>. Acesso em: 11 Fev. 2023.

ALMEIDA, Maria Elisa Grijó Guahyba de; PINHO, Luís Ventura de. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. *Psicologia Clínica*, v. 20, p. 173-184, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pc/a/VbGsdYdh6fCxv7WpkX3S9Lr/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 11 Fev. 2023.

ALMEIDA, Rebeca Aranha Arrais Santos; CORRÊA, Rita da Graça Carvalhal Frazão; ROLIM, Isaura Letícia Tavares Palmeira; HORA, Jessica Marques da; LINARD, Andrea Gomes; COUTINHO, Nair Portela Silva; OLIVEIRA, Priscila da Silva. Knowledge of adolescents regarding sexually transmitted infections and pregnancy. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 70, p. 1033-1039, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/p4gD43L6gJhMZv3yGkRfvnM/>. Acesso em: 11 Fev. 2023.

ANDRADE, Celana Cardoso; HOLANDA, Adriano Furtado. Apontamentos sobre pesquisa qualitativa e pesquisa empírico-fenomenológica. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 27, p. 259-268, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/XLzgL8vX67XRNs83MLk7mn/>. Acesso em: 11 Fev. 2023.

ANDRADE, Samara Faria; COSTA, Camila Cristina; ELIAS, Daniel Gonçalves; COSTA, Maria Luiza; FRANCO, Elaine Cristina Dias. Ser adolescentes e viver a adolescência: o que dizem os (as) adolescentes escolares. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 9, p. e4211931371-e4211931371, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31371>. Acesso em: 11 Fev. 2023.

BASÍLIO, B.; BENTO, C.; ANDRÉ, Clara; ALVES, J.; GRAÇA, V. Objetivos SMART: Uma reflexão sobre a sua implementação no processo de cuidados à pessoa com doença mental. 2021. [Poster] VIII Congresso Luso-Espanhol de Estudantes de Enfermagem: Viver em Pandemia: Atualidades, Experiências e Desafios. Santarem. Escola Superior de Saúde. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.15/3828>. Acesso em 11 Fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da União, Brasília, DF*, 13 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 19 set. 2021.

BRASIL. Lei nº 12.594, de 18 de janeiro de 2012. Institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), regulamenta a execução das medidas socioeducativas destinadas a adolescente que pratique ato infracional. *Diário Oficial da União, Brasília, DF*, 18 de jan de 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112594.htm. Acesso em: 10 Fev. 2023.

CARVALHO, Diego Sousa de. Estado, juventude e narrativas do sistema socioeducativo: direitos humanos, saúde e políticas sociais. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 3753-3764, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/QFWBB5RJ8hfTJPL9P39gHdN/>. Acesso em: 27 Jun. 2023.

CAVALCANTE, Amanda Lívia de Lima. Antes eu deixava a vida me levar, agora sou eu quem levo minha vida: Sentidos de responsabilização produzidos por adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa. 2019. 91f. - Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará. Programa de Pós-graduação em Psicologia. Fortaleza (CE), 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/43239>. Acesso em: 11 Fev. 2023.

CHAGAS, Nicholas Rigotti; AVELINE, Ricardo Strauch. O Cabimento da medida socioeducativa de internação no caso do ato infracional análogo ao tráfico de drogas. *Justiça & Sociedade*, v. 4, n. 2, p. 331-385, 2019. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ipa/index.php/direito/article/viewFile/957/799>. Acesso em: 27 Jun. 2023.

CONSTANTINO, Patricia. Adolescentes em conflito com a lei: violadores ou violados? *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 2780-2782, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2019.v24n8/2780-2782>. Acesso em: 10 Fev. 2023.

CODEPLAN. Perfil e percepção social dos adolescentes em medida socioeducativa no Distrito Federal. 2013. Disponível em: <http://www.tjdft.jus.br/cidadaos/infancia-ejuventude/publicacoes/publicacoes-1/perfil-e-percepcao-social-dos-adolescentes-emmedida-socioeducativa-no-distrito-federal>. Acesso em: 10 Fev. 2023.

CRAIDY, Carmem Maria. Medidas socioeducativas. Ministério Público do Rio Grande do Sul. *Revista Digital Multidisciplinar do Ministério Público-RS*, v. 3, n. 3, p. 8-16, 2011. Disponível em: <https://www.mprs.mp.br/media/areas/infancia/arquivos/revistamulti3.pdf>. Acesso em: 11 Fev. 2023.

DALLA BERNARDINA, Natália Vieiras. Roubo e motivação: um estudo sobre os adolescentes em conflito com a lei. 2020. Tese de Doutorado. Brasil. Disponível em: <https://repositorio.uvv.br/handle/123456789/732>. Acesso em: 11 Fev. 2023.

DA SILVA, Luana Barbosa. Racismo estrutural e filtragem racial na abordagem policial a adolescentes acusados de ato infracional na cidade de Campinas/SP. *Revista Brasileira de Segurança Pública*, v. 16, n. 3, 2022. Disponível em: <https://revista.forumseguranca.org.br/index.php/rbsp/article/view/1346>. Acesso em: 11 Fev. 2023.

DE CARVALHO, Natália Gabriela; LIMA, Larissa Tatibana de; ÁVILA, Larissa de Lima; ZAITER, Natália; LIMA, Iasmim Alves Palhota de; DIAS, Ricardo Burato. Saúde dos adolescentes em conflito com a lei: o conhecimento dos profissionais de saúde sobre a PNAISARI. *Brazilian Journal of Development*, v. 9, n. 1, p. 893-912, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/55994>. Acesso em: 11 Fev. 2023.

DE OLIVEIRA, Pedro Renan Santos; CALAIS, Lara Brum de; SOUZA, Deborah Leite de Abreu; SILVA, Matheus Henrique; PINTO, Nilberto dos Santos. Vínculo, afeto, trabalho em saúde: aproximações ético-políticas sobre o cuidado. *Psicologia Argumento*, v. 40, n. 108, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Lara-Calais/publication/359383703_Vinculo_afeto_trabalho_em_saude_aproximacoes_etico-politicas_sobre_o_cuidado_Bond_affection_work_in_health_ethical-political_approaches_to_care/links/6238bfa5781d2e6df7ab679f/Vinculo-afeto-trabalho-em-saude-aproximacoes-etico-politicas-sobre-o-cuidado-Bond-affection-work-in-health-ethical-political-approaches-to-care.pdf. Acesso em: 07 Mar. 2023.

DE SOUZA, Daniela Raguer Valadão; CARVALHO, Ruaan Oliveira; RAMOS, Willamis Tenório; PEIXOTO, Magna Galvão; MANZOLI, Gabrielle Novais; LIMA, Deison Soares de. Medidas de educação em saúde sobre infecções sexualmente adquiridas para escolares do ensino médio. *Revista ELO – Diálogos em Extensão*, v. 10, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/elo/article/view/12400>. Acesso em: 11 Fev. 2023.

FAVARETTO, Taís Cristina; BOTH, Luciane Maria; DA CRUZ BENETTI, Sílvia Pereira. A função reflexiva em adolescentes em conflito com a lei e em adolescentes escolares. *Psico*, v. 50, n. 1, p. e28320-e28320, 2019. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistapsico/article/view/28320>. Acesso em: 11 Fev. 2023.

FERNANDES, Felícia Aparecida; DE MORAES, João Carlos Pereira; PEREIRA, Ana Lúcia. Adolescentes em conflito com a lei nas pesquisas em Educação: um olhar a partir de dissertações e teses. *Revista Educar Mais*, v. 4, n. 3, p. 773-793, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2045>. Acesso em: 27 Jun. 2023.

GONZÁLEZ, Shaiana de la Vega. Sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis: uma conversa com adolescentes privados de liberdade. TCC (graduação). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Enfermagem. 2022.

KNOBEL, Maurício. A síndrome da adolescência normal. *Adolescência normal: um enfoque psicanalítico*, 1981, p. 24-62.

KNOBEL, Maurício; ABERASTURY, Arminda. *Adolescência normal*. Porto Alegre: Artes, 1981.

MARTINS, Rafaela Werneck Arenari; SILVEIRA, Luana da. Internações de crianças e adolescentes usuárias de drogas: um desafio para o campo da saúde mental infantojuvenil. *Episteme Transversalis*, v. 10, n. 1, 2019. Disponível em: <http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/1306%3E.%20>. Acesso em: 27 Jun. 2023.

MIRANDA, Gabriel; PAIVA, Ilana Lemos de. Adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação e facções criminosas. *Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social*, v. 16, p. 193-218, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dilemas/a/wJqXfmr6J3YRzhDyFRvBr/>. Acesso em: 11 Fev. 2023.

MONTE, Franciela Félix de Carvalho; SAMPAIO, Leonardo Rodrigues; ROSA FILHO, Josemar Soares; BARBOSA, Laila Santana. Adolescentes autores de atos infracionais: psicologia moral e legislação. *Psicologia & Sociedade*, v. 23, n.1, p. 125-134, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/vxtvnsSMchXRcd6WV5kRBMp/>. Acesso em: 11 Fev. 2023.

MOURA, Cynthia Borges de; SILVA, Leidianny Cristina da; SAMPAIO, Ana Claudia Paranzini; GROSSI, Renata. Questionário de situações domésticas: comparação entre pré-escolares clínicos e não clínicos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 26, p. 57-66, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/3J3psHjMMWQM5wqwjQHdw4t/?lang=pt>. Acesso em: 11 Fev. 2023.

NARDI, Fernanda Lüdke; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Adolescentes em conflito com a lei: percepções sobre a família. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 28, p. 181-192, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/48cGnmRjmPvHJ3twdyny3Cy/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 11 Fev. 2023.

PARAPINSKI, Renata Teixeira; SOUZA, Andrey Santos; LUIZ, Fernanda Bordignon; LUCA, Gabriel Gomes de. Avaliação de um programa para desenvolver comportamento assertivo em adolescentes em conflito com a lei. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, v. 13, n. 1, p. 400-420, 2022. Disponível em: <https://revistaperspectivas.emnuvens.com.br/perspectivas/article/download/859/424>. Acesso em: 11 Fev. 2023.

PERMINIO, Henrique Bezerra; SILVA, João Paulo Almeida Brito da; RAGGIO, Armando Martinho Bardou. Validação do modelo lógico da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Atendimento Socioeducativo (Pnaisari). *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, p. 1237-1248, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Pbdds3vgv47mjqlmPNmZDt/?lang=pt>. Acesso em: 27 Jun. 2023.

PRIULI, Roseana Mara Aredes; MORAES, Maria Silvia de. Adolescentes em conflito com a lei. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 12, p. 1185-1192, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kKzFZj8vdLxg8wKyRCVqnfz/?lang=pt>. Acesso em: 11 Fev. 2023.

SANTOS, Doralice Sisnande dos. Atenção em saúde ao adolescente em conflito com a lei e privado de liberdade na perspectiva da integralidade do cuidado. 2022. 82 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/56651>. Acesso em: 11 Fev. 2023.

SÁ, Daniel Graça Fatori de; BORDIM, Isabel A. Santos; MARTIN, Denise; PAULA, Cristiane S. de. Fatores de risco para problemas de saúde mental na infância/adolescência. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 26, p. 643-652, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/78wsJTFcrpKzwCPJCwQbs3H/?lang=pt>. Acesso em: 11 Fev. 2023.

SCHMITT, Aline Alflen; DO NASCIMENTO, Deise Maria; SCHWEITZER, Lucas. Grupo com adolescentes em cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida: relato da experiência em um Centro de Referência Especializado em Assistência Social. *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais*, v. 11, n. 2, p. 399-411, 2016. Disponível em: http://seer.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/1755. Acesso em: 11 Fev. 2023.

SILVA, Robson Aparecido da Costa. Discussões sobre a adolescência entre os primeiros estudiosos da temática. *Revista de Educação, Saúde e Ciências do Xingu*, v. 1, n. 5, 2022, p. 93-101. ISSN (online): 2675-2956. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/rescx/article/view/5037>. Acesso em: 11 Fev. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Suicídio é grave problema de saúde pública e sua prevenção deve ser prioridade. 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/15-5-2018-suicidio-e-grave-problema-saude-publica-e-sua-prevencao-deve-ser-prioridade>. Acesso em: 11 Fev. 2023.

OLIVEIRA, Cristhiane. Explorando as condições de saúde mental de jovens em conflito com a lei em uma unidade de internação no Distrito Federal. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019, 58 f. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/38071>. Acesso em: 11 Fev. 2023.

Submetido em: 19/03/2023 Aceito em: 24/07/2023.